



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



SARA DA ROCHA CAMPOS PEREIRA

O CAMPO DE ESTÁGIO EM BIBLIOTECONOMIA: estudo do caso CBG

Rio de Janeiro
2010

SARA DA ROCHA CAMPOS PEREIRA

O CAMPO DE ESTÁGIO EM BIBLIOTECONOMIA: estudo do caso CBG

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientadoras: Dra. Kelli Ângela Cabia Lima de Miranda e Msc.Nysia Oliveira de Sá

Rio de Janeiro
2010

P436o

Pereira, Sara da Rocha Campos.

O campo de estágio em Biblioteconomia: estudo de caso CBG / Sara da Rocha Campos Pereira. – Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

39f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Orientadoras: Kelli Ângela Cabia Lima de Miranda e Nysia Oliveira Sá.

1. Mercado de trabalho. 2. Estágio em Biblioteconomia. 3. Perfil do bibliotecário. I. Miranda, Kelli Ângela Cabia Lima de (Orientadora). II. Sá, Nysia Oliveira de (Orientadora). III. Título

CDD: 023.7

SARA DA ROCHA CAMPOS PEREIRA

O CAMPO DE ESTÁGIO EM BIBLIOTECONOMIA: estudo do caso CBG

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado(a) em:

BANCA EXAMINADORA

Profª Nysia Oliveira de Sá – UFRJ
Mestre em Memória Social e Documento
Orientadora

Profª Kelli Ângela Cabia Lima de Miranda – UFRJ
Doutora em Política Científica e Tecnológica
Orientadora

Profª Mariza Russo – UFRJ
Mestre em Ciência da Informação
Professora convidada

O CAMPO DE ESTÁGIO EM BIBLIOTECONOMIA: ESTUDO DO CASO CBG

SARA DA ROCHA CAMPOS PEREIRA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a vida e por me sustentar a cada dia. Por guiar as minhas decisões, me ajudar a vencer os obstáculos e nunca me desamparar. A Deus toda honra de todas as minhas conquistas.

Aos meus pais, Cicero e Nádia, pela educação, pelo incentivo ao crescimento profissional, pelo apoio e carinho incondicional em toda minha trajetória. Pelo exemplo que representam para mim; e pelo amor e dedicação jamais dispensados. Obrigada por tudo! Amo vocês!

Aos meus irmãos, Tiago e Gabriel, que estão sempre ao meu lado, me apoiando e ajudando em todas as circunstâncias.

Às minhas orientadoras Kelli e Nysia, que me guiaram de forma excepcional na concretização deste trabalho e principalmente por acreditarem em mim desde o início. Pelas críticas e sugestões que me fizeram crescer como pessoa e profissional. Pelo apoio e carinho incondicional durante todo esse tempo de dedicação intensa. Sem vocês eu não teria conseguido. Muito Obrigada!

À professora Mariza, que desde o início da faculdade colaborou com o desejo de estudar o mercado de trabalho do bibliotecário e pelo exemplo de bibliotecária dedicada!

A todo o corpo docente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ e à Eliana Tabora que me tornaram apaixonada pela Biblioteconomia. Pelos ricos ensinamentos dentro e fora da sala de aula. A vocês agradeço por tudo que eu sei hoje.

Às bibliotecárias de Furnas Centrais Elétricas S.A, Cleide, Helena, Roseli, Sheila e Vanise, e aos auxiliares Carmem e Helvécio, pelo grande aprendizado profissional que obtive durante dois anos de estágio. Pela dedicação e paciência em me orientar profissionalmente; e pelo carinho, amizade e respeito que ficaram após o convívio diário.

Agradeço a todos os meus familiares que estão sempre me apoiando e incentivando. Em especial aos meus tios Alex e Mônica e minha prima Gabriele, por me acolherem em sua residência por mais da metade da faculdade, colaborando com meu bem-estar na vida tão corriqueira e desgastante da graduação.

Aos meus amigos, pela compreensão dos momentos que precisei me ausentar para me dedicar aos estudos, e por jamais me abandonarem. Por permanecerem ao meu lado me incentivando a vencer cada etapa.

Em especial agradeço à minha amiga Clarissa, pelo convívio e carinho estreitando cada vez mais nossa amizade. Agradeço também às minhas amigas Érica, Louise e Thais, juntamente com a Clarissa, pela amizade e companhia desde a primeira semana de aula na UFRJ.

A turma 2007, pela união, carinho, amizade, companheirismo e respeito nesses quatro anos de convívio diário. Pela diversão, saídas e até os desesperos e choros coletivos. Sem dúvida, foi a melhor turma do CBG e isso deixará uma enorme saudade no meu dia-a-dia.

Enfim, agradeço a todos que torceram e acreditaram em mim. Obrigada pelo apoio e carinho!

PEREIRA, Sara da Rocha Campos. **O campo de estágio em Biblioteconomia**: estudo do caso CBG. 2010. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

RESUMO

O desenvolvimento do campo informacional, a partir das tecnologias de informação e comunicação, oferece amplas oportunidades de trabalho para o profissional desta área. Atualmente, é necessário que os bibliotecários estejam em atualização constante e abertos às novas oportunidades que o mercado oferece. A fim de colaborar com este processo de atualização, mantendo a pesquisa mercadológica do profissional da informação atualizada, foi realizado um mapeamento do campo de estágio em Biblioteconomia, a partir dos estágios realizados por alunos de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, no período de 2006/2 a 2010/2, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro, com base em quatro categorias pré-definidas: localização, função, atividades e competências do bibliotecário. Por meio deste estudo é possível verificar que as áreas de atuação de estágio são reflexos da teoria de mercado de trabalho do bibliotecário, visto que apresenta as organizações públicas como o maior nicho de atuação dos futuros profissionais da informação; as bibliotecas especializadas, universitárias e arquivos como aqueles onde há concentração de mão-de-obra; e os setores informacionais dentro das instituições considerados mercado com tendência ao desenvolvimento no século XXI, aparecendo já com destaque na pesquisa realizada.

Palavras-chaves: Mercado de trabalho. Estágio em Biblioteconomia. Perfil do bibliotecário.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	JUSTIFICATIVA	10
3	OBJETIVOS	11
3.1	OBJETIVO GERAL	11
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4	MERCADO DE TRABALHO	11
4.1	CONCEITO	12
4.2	TIPOS DE MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO	12
5	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	13
5.1	PERFIL DO PROFISSIONAL	15
5.2	FORMAÇÃO ACADÊMICA	18
5.3	O CAMPO DE ESTÁGIO	18
6	ESTUDO DE CASO: CBG	19
6.1	CBG	19
6.2	METODOLOGIA	21
7	ANÁLISE DOS DADOS	22
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE	38

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com o avanço das tecnologias, ferramentas cada vez mais sofisticadas têm sido empregadas para agilizar os processos produtivos de forma global, e no campo da informação este fenômeno não é diferente. Sua segurança, sua disseminação estratégica e seu eficaz gerenciamento transformam-se em um diferencial competitivo das organizações do século XXI.

A organização e análise da informação permitem detectar problemas e tendências, perceber oportunidades e ameaças e até criar novos projetos. Diante disto, as corporações vivem um período de produção em massa de informação, e para organizar, gerenciar e disseminar eficazmente é necessário tanto um sistema de gestão de informação como profissionais aptos a utilizá-lo, como sugere Ferreira (2003).

A categoria de profissionais cujo foco é especificamente a gestão da informação é denominada “profissional da informação”. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), versão 2002, esta denominação reúne o profissional bibliotecário, o documentalista e o analista de informação, (BRASIL, 2002). Devido às mudanças mencionadas, eles também necessitam de atualização constante para acompanhar a evolução tecnológica e, assim, não abrir mão de sua real função para pessoas de outras áreas atuarem em seu lugar.

O processo de qualificação do profissional bibliotecário (profissional da informação), seja formado ou na graduação, do século XXI deve englobar não só o conhecimento de novas ferramentas e novas competências como a melhor compreensão das ocupações do mercado. Isto se deve à questão de as novas oportunidades que surgiram a partir do advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), da nova sociedade da informação, ainda não terem estabilizado no mercado destes profissionais.

As transformações que ocorrem neste ambiente globalizado afetam diretamente as relações no mercado de trabalho, e considerando que o centro desta sociedade é a informação, o mercado ligado a ela é afetado diretamente.

A inserção do profissional bibliotecário nestas novas ocupações está ocorrendo gradualmente e por meio de “estudos mercadológicos” pode-se demonstrar isso.

Como afirma Pena (2008, p.1), é uma necessidade “compreender o espaço em que este profissional ocupa no mercado de trabalho, tendo em vista o novo contexto da chamada sociedade da informação, em que o advento das novas tecnologias de informação alterou as relações sociais”.

Com este referencial, esta pesquisa tem como objetivo elaborar um estudo de caso sobre o campo de estágio para futuros bibliotecários, a partir da análise das experiências dos alunos do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Apresenta-se, inicialmente, sua justificativa e seus objetivos. A seguir são expostas a definição de mercado de trabalho, como é o profissional que lida com a informação e o que é preciso para atuar neste mercado. Descreve-se as características relativas à formação acadêmica e ao estágio realizado durante a graduação e o estudo de caso. Em seguida, vêm a metodologia, a interpretação do resultado da pesquisa aplicada e ao final, as considerações sobre a mesma.

2 JUSTIFICATIVA

Na área de Biblioteconomia, apesar de existirem alguns estudos de caso relatados por meios de artigos e trabalhos acadêmicos voltados para o mercado de trabalho, não são todos os estudos mercadológicos que possuem atualização contínua no Brasil e no Rio de Janeiro. Além disso, muitos remetem à teoria, sendo poucos os estudos práticos. Estes quase sempre, não possuem continuidade e acabam sendo estudos isolados e paralisados no tempo. Estudos focados na área de estágio não foram encontrados, apenas pesquisas com egressos de algum curso de Biblioteconomia específico ou estudo do mercado em geral.

Entretanto, diante das transformações anteriormente apontadas, os cursos de Biblioteconomia não podem apresentar aos seus alunos apenas teoria sobre mercado de trabalho; é preciso que apresentem também o mercado onde estes profissionais estão atuando, mostrando que o que está na teoria também é real e está disponível. Alguns estudantes, quando iniciam a graduação, sentem-se deslocados, ou por não terem certeza de que escolheram a carreira certa, ou por desconhecerem profissionais atuantes da área. Por isso, é de vital importância que estudos sobre o mercado de trabalho do bibliotecário, e do mercado de estágio em Biblioteconomia, sejam realizados constantemente no Brasil, e sejam, também, divulgados aos graduandos, para que eles visualizem o cenário atual, tanto no seu campo de estágio como

as possibilidades de atuação depois de formado. Com isso, poderão saber o leque de opções que eles possuem em sua carreira e, portanto, decidirão de forma convicta sobre em que área buscarão atuar.

Uma vez que o estágio profissionalizante é uma atividade obrigatória da formação superior em Biblioteconomia, a diversificação das vagas oferecidas e tipos de instituições que as ofertam refletem parcialmente o movimento de expansão do mercado de trabalho. Sendo assim, a pesquisa a ser desenvolvida e apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso está baseada nesse tema, sendo voltada para o campo de estágio, que é mais acessível ao estudante de graduação.

3 OBJETIVOS

Este item se propõe a apresentar os objetivos que pretendem ser alcançados no Trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as oportunidades existentes no campo de estágio em Biblioteconomia, a partir dos estágios realizados pelas três primeiras turmas do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da UFRJ.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar as características do campo de estágio;
- b) Avaliar a participação relativa (%) do “mercado emergente” no mercado de trabalho global.

4 MERCADO DE TRABALHO

Neste tópico, é apresentado um conceito sobre mercado de trabalho, assim como algumas áreas de atuação da Biblioteconomia.

4.1 CONCEITO

Em meio a diversas conceituações de mercado de trabalho, destaca-se a citação abaixo:

Mercado de trabalho é o conjunto de relações existentes, em dado momento, entre compradores e vendedores de trabalho, enfatizando-se, neste cenário, dois elementos: a oferta e a procura. Sendo oferta, a quantidade de mão-de-obra que se apresenta disponível em um determinado período de tempo, e procura, a quantidade de trabalho que, no decorrer deste mesmo período de tempo, está disponível (KRUEL, 2006, p.2-3).

4.2 TIPOS DE MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO

Com base em pesquisa desenvolvida por Valentim (2000, p.140-146), o mercado de trabalho do bibliotecário pode ser segmentado em três grupos:

Mercado informacional tradicional: Mercado existente e bastante ocupado pelos profissionais bibliotecários. Ex: bibliotecas públicas, especializadas, universitárias, escolares, infantis, centros culturais, arquivos e museus.

Mercado informacional existente e não-ocupado: Mercado existente e geralmente ocupado por profissionais de outras áreas, que não representam adequadamente o papel do bibliotecário. Ex: bibliotecas escolares (públicas e privadas), jornais e outros meios de comunicação, editoras e livrarias, empresas privadas, bases de dados, provedores de internet.

Mercado informacional - tendências: Há uma forte tendência do bibliotecário atuar como empreendedor, utilizando-se de habilidades gerenciais e exercendo a capacidade de negociação, comunicação e tomada de decisão. Por isso, agências de publicidade, departamentos jurídicos de empresas, escritórios de advocacia, hospitais, empresas de consultoria, blogs e setores informacionais das empresas precisam ser alertados sobre a importância de incluir o profissional da informação em seu corpo de funcionários.

É possível perceber que o mercado informacional – tendências (ou emergente) e o existente e não ocupado se intercalam quando a ocupação se dirige às atividades voltadas para a área de tecnologia. São oportunidades que surgem a partir das TICs, da nova sociedade da informação e que, entretanto, não se estabilizaram no mercado do profissional da informação. O

reconhecimento deste profissional nestas novas ocupações está ocorrendo gradualmente e será através de estudos mercadológicos que isso poderá ser percebido. Algumas empresas já detectaram que suas informações fazem parte de seu patrimônio e funcionários bem informados são capazes de produzir mais conscientes das suas necessidades. Ferreira (2003, p.43) esclarece que “as informações nas empresas são objetos de grande valor e por isso é importante sua preservação e segurança. Elas possibilitam detectar problemas e tendências, perceber oportunidades e ameaças”. O profissional da informação é a pessoa capaz de gerenciar eficazmente o volume de informações circulado e produzido em uma organização. Na visão de Paéz Urdaneta ([1978] apud MARANHÃO, 1994, p.19) o

‘mercado de trabalho informacional emergente’ é caracterizado pelo aparecimento de empregos, tanto no setor público, como no privado, que requerem novas capacidades competitivas dos aspirantes para otimizar as atividades informacionais de uma organização e agregar valor aos bens e serviços que produza e, por isso, oferece uma compensação salarial melhor e maior possibilidade pessoal de desenvolvimento profissional do que as oferecidas pelos empregos informacionais tradicionais.

Porém, é importante destacar que, segundo Mostafa (1991 apud Ferreira, 2003, p.45), “as mudanças do mercado emergente repercutem no mercado tradicional, e estes não devem ser tratados com entidades separadas”. O mercado tradicional não deixará de existir, entretanto, o mercado de trabalho tende a expandir-se até que o mercado dito emergente esteja de fato com participação expressiva dos bibliotecários.

5 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

A CBO nomeia três (3) profissionais como responsáveis por trabalhar com informação, conforme foi mencionado anteriormente, entretanto, para fins deste trabalho usou-se apenas o profissional bibliotecário como profissional da informação. Este vem sofrendo uma série de mudanças em seu perfil e relacionamento de trabalho. As mudanças, como já mencionadas anteriormente, estão acontecendo em todas as profissões ocasionadas pela globalização e pelo avanço contínuo das tecnologias. Entretanto, a produção de informação cresce de forma acelerada, afetando ainda mais os profissionais que a utilizam como matéria de trabalho.

A alteração de paradigma da Biblioteconomia, do foco no acervo para o foco no usuário, já foi o começo de uma série de mudanças que estariam por vir. Lancaster (1983 apud Biancardi et al, 2002, p.4) afirma que

a biblioteconomia se desinstitucionalizou – transferiu-se a importância da biblioteca e dos documentos para a própria informação, esteja ela onde estiver, e o foco da educação profissional deixou de estar na biblioteca e em sua organização mas no bibliotecário como facilitador do processo de comunicação.

Segundo Valentim (2000) as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC's) surgem de maneira transformadora, alterando todos os aspectos da informação: suporte, formato, processamento, disseminação e mediação com o cliente. Antes havia a limitação do espaço físico; o serviço era realizado entre quatro paredes. As TICs rompem as barreiras físicas, tornando a disseminação da informação mais veloz, de acordo com Santos (2000). Ainda pode-se completar com Maranhão (1994, p.18) afirmando que “o campo potencial de trabalho do bibliotecário vai muito além dos limites da biblioteca, uma vez que este profissional domina as metodologias de tratamento da informação e documentos de qualquer natureza”.

Castells (1999) aponta exatamente o fato de as tecnologias afetarem não só a sociedade em geral, mas a formação do profissional em relação ao mercado de trabalho. O autor afirma que a transformação tecnológica e administrativa do trabalho e das relações produtivas dentro e em torno da empresa emergente em rede é o principal instrumento, por meio do qual o paradigma informacional e o processo de globalização afetam a sociedade em geral. A partir desta colocação pode-se visualizar uma transformação em relação ao trabalho e ao mercado de trabalho. Essa questão implica diretamente na formação profissional dos indivíduos, uma vez que o mercado carece de pessoas capacitadas para lidarem com novas tecnologias e com informação.

Por mais que a essência do trabalho seja a mesmo, as formas de realizá-lo estão se alterando. Isso é corroborado com a citação de que “as profissões da informação têm-se caracterizado pela variedade e pela multiplicidade de suas funções, parece plausível que um mesmo profissional realize, ao mesmo tempo, atividades consideradas tradicionais e atividades emergentes” (FERREIRA, 2003, p.45).

Para exemplificar, pode-se utilizar o serviço de referência. Antes realizado apenas no balcão da biblioteca, de forma presencial. Hoje, com as bibliotecas virtuais, o bibliotecário pode manter contato com seu cliente de forma remota, através do computador e, instantaneamente, por meio do serviço de referência *online*. Outra atividade que continua existindo, mas de forma diferente é o processamento técnico. Com o uso das bases de dados, as informações são

catalogadas no computador, armazenadas eficientemente, e recuperadas de forma eficaz. Desse modo, a base de dados contribui muito para o compartilhamento de informação, segurança e eficácia na disseminação das informações. Ou seja, há um transbordamento das atividades de organização da informação, tradicionalmente relacionadas a bibliotecas ou centros de informação, para as empresas de forma geral, o que amplia consideravelmente o campo de trabalho potencial do bibliotecário. Entender estes espaços colabora com a importante tarefa de melhor qualificar este profissional.

5.1 PERFIL DO PROFISSIONAL

O profissional do século XXI precisa acompanhar essa evolução tecnológica para não estagnar no tempo. Para tanto, necessita adquirir conhecimentos tecnológicos específicos, a fim de conhecer as potencialidades das ferramentas de trabalho. Com este conhecimento, o profissional pode com segurança selecionar a melhor ferramenta para a unidade na qual atua, reparar possíveis erros e se adaptar à realidade na qual se encontra. Mason (1990 apud SANTOS 2000, p.108) sintetiza que

os profissionais da informação aplicam seus conhecimentos sobre informação e tecnologia com uma finalidade básica em mente: obter a informação certa, a partir da fonte certa, para o cliente certo, no tempo certo e na forma mais adequada para o uso a que se destina e a um custo que seja justificado pelo seu uso.

Valentim (2000) ressalta que cada profissional deve estar atento à realidade na qual atua para adaptar as necessidades informacionais de sua clientela. “O profissional da informação, portanto, deve perceber claramente seu papel de *processador* e *filtrador* da informação e utilizá-lo de forma coerente e eficiente, voltado para o usuário/cliente” (VALENTIM, 2000, p. 139)

Souza, Pardini e Braga (2000), também complementam dizendo que o bibliotecário tem construído um perfil multifacetado e demonstrando que não é mais só uma pessoa que fica na biblioteca. Atualmente, o profissional é valorizado pela forma como disponibiliza a informação e cria condições para que a mesma seja atingida pelas pessoas certas no tempo certo, contribuindo para a concretização dos objetivos da organização em que está inserido.

Os mesmos autores ainda afirmam: “O bibliotecário hoje é um profissional atuante em várias áreas no mercado, ele ministra cursos, cursos que não necessariamente são só voltados para

bibliotecários, mas para profissionais de outras áreas, ele presta consultorias em sua área, está entrando no mercado como um profissional autônomo e multifacetado” (SOUZA, PARDINI e BRAGA, 2000, p.3-4).

Características pessoais e profissionais agora oferecem mais destaque ao profissional. A lista é grande e todos os profissionais necessitam desenvolvê-las caso não seja nato. Curiosidade, pro-atividade, espírito empreendedor, senso crítico, comunicação, negociação, liderança, flexibilidade, trabalho em equipe, olhar voltado para o cliente, são algumas das características imprescindíveis ao profissional que lida com informação no mercado de trabalho atual. Ponjuan Dante (s.d. apud VALENTIM, 2000, p.146) apresenta um acróstico da palavra espanhola PROFESIONAL, muito interessante, e que sintetiza todas essas características necessárias ao moderno profissional; são elas: “Profundo, Rápido, Orientado para o cliente, Flexível, Especializado, Simples, Investigador, Organizado, Novo (inovador), Ativo e Laborioso”.

Muller apud Valentim (Id.) afirma a necessidade da educação contínua de um profissional moderno. Para a autora, somente quando o profissional possui uma postura crítica de si mesmo e busca a atualização, pode ter o aspecto dinâmico que o moderno profissional da informação deve ter.

O mercado de trabalho atualmente exige muito mais do que um diploma. As competências que o profissional possui são critérios rigorosos para a entrada e permanência no mesmo. O cenário mundial está em constante mudança e a concorrência leva as empresas a recrutarem profissionais que estão mais adaptados a esse contexto globalizado. As competências, habilidades e conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, se unem e tornam o profissional mais capacitado para enfrentar o mercado. A figura a seguir apresenta a relação entre estes conceitos.

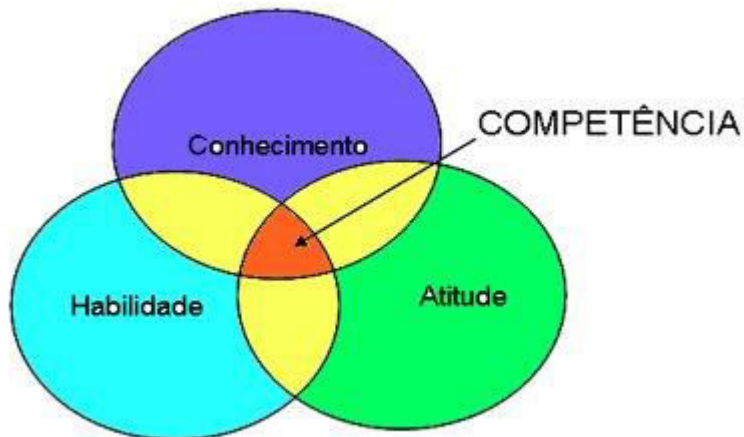


Gráfico 1: O que é competência?

Fonte: Fleury e Fleury (s.d. apud VILHENA, 2009)

Segundo os autores do referido gráfico, competência é a intercessão entre conhecimento, habilidade e atitude. Vilhena (2009) descreve essas três características para melhor entender a competência profissional:

O conhecimento é o saber. Envolve a educação formal, saber o que, saber o porquê, saber para que e a capacidade de aprender;

A habilidade é o saber-fazer. São as experiências, o saber como, as técnicas, o conhecimento tácito e o modelo mental;

A atitude é o saber ser. Ou seja, ter determinação, responsabilidade, comprometimento, motivação e iniciativa.

Em se tratando dessas competências Fagundes (2010) aposta que as mais procuradas pelo mercado são: **Adaptabilidade**, capacidade de adaptação às mudanças em quaisquer níveis, seja de posição, de local, entre outros; **Criatividade**, capacidade de inovar e senso crítico para resolver situações inesperadas; **Iniciativa**, tomar medidas para resolução de tarefas, vai além de ter a idéia, é agir; **Facilidade de comunicação**, saber expor claramente suas idéias e opiniões, seja através de comunicação verbal, não-verbal ou por escrito; **Facilidade de relacionamento interpessoal** ser empático, aceitar a si mesmo e aos outros com os pontos fortes e fracos de cada um, estar disponível para o outro; **Capacidade de resolver problemas**, é preciso analisar por diferentes ângulos, investigar possíveis formas de resolver,

avaliar alternativas, prever consequências e tomar uma decisão assumindo riscos; **Capacidade de trabalhar em equipe**, exige que uns colaborem com os outros expondo opiniões, aceitando sugestões e os limites de cada membro da equipe; **Liderança**, um bom líder influencia seus colegas, tem alta capacidade de organizar e coordenar, inspira confiança e respeito; **Empreendedorismo**, é o profissional “saber vender” seu produto, seu projeto, buscar novas oportunidades, assumir riscos, ter perseverança, é ir a campo e não esperar apenas as oportunidades chegarem até você; **Domínio das novas TICs**, é imprescindível conhecer e saber utilizar as TICs, já que a internet mudou as relações de trabalho.

5.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

A presente formação acadêmica do profissional da informação ainda busca sanar lacunas existentes no passado, entre a prática e a formação acadêmica. Os currículos de Biblioteconomia não possuem um padrão no país, mas é preciso que necessidades básicas sejam cumpridas pelos cursos de graduação. Biancardi (2002, p.5) diz que “os conteúdos curriculares devem dar conta de uma formação que atenda às três áreas de atuação do bibliotecário, quais sejam: Informação e Sociedade ou Informação Social; Informação para Ciência e Tecnologia e Informação para Negócios”. Além disso, podem exigir estágios profissionalizantes para a concretização deste aprendizado.

É neste contexto que foi criado o curso oferecido pela UFRJ, que visa proporcionar uma formação acadêmica que tenta sanar essas lacunas com uma grade curricular abrangendo as três áreas detalhadas posteriormente na seção 6.1. Durante a graduação, o aluno aprende as funções técnicas de Biblioteconomia, funções tecnológicas, sociais e gerenciais. Além de praticá-las durante o exercício das atividades dos estágios obrigatórios previstos no projeto pedagógico do mesmo.

5.3 O CAMPO DE ESTÁGIO

Desde que a nova lei de estágio entrou em vigor em 2008, muito tem melhorado a condição para a realização de estágio no Brasil. A Lei n. 11-788-08, de 25 de setembro de 2008 primeiramente define estágio como o

ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de

ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A Lei complementa postulando que “O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” e “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Id.).

No caso em questão é realizado o estudo do estágio de educação superior em Biblioteconomia. O estágio pode ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme as diretrizes curriculares e o projeto pedagógico do curso. A Lei informa que: “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” e “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional”.

O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, mas deve existir um termo de compromisso assinado por todas as partes envolvidas, instituição de ensino, empresa contratante e estagiário, para ciência de todos de que a atuação do estudante como estagiário não prejudique o desempenho do mesmo como aluno.

6 ESTUDO DE CASO: CBG

Com o objetivo de identificar as oportunidades existentes no campo de estágio em Biblioteconomia, empreende-se um estudo de caso sobre o perfil das oportunidades ocupadas pelos alunos do CBG.

6.1 CBG

O curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) foi implantado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com vistas a atender às demandas atuais da sociedade. Foi formada uma comissão composta por bibliotecários, a fim de desenvolver a proposta político-pedagógica do curso, contando com o assessoramento de docentes e doutores para a implantação do mesmo. De acordo com o histórico do CBG

a grade curricular do Curso foi planejada com um enfoque diferencial das demais oferecidas pelos 38 cursos existentes no país, contemplando igualmente as áreas de Biblioteconomia e de Gestão, na medida em que os bibliotecários do Ambiente 21 precisam estar capacitados para administrar todos os recursos que integram as Unidades de Informação – quer financeiros, materiais, tecnológicos, informacionais, bem como as pessoas, que constituem seu o principal ativo. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2010a)

A Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) foi escolhida para incorporar o CBG devido ao foco na área de gestão. Outras unidades da UFRJ realizaram parcerias com o CBG, a fim de colaborar com a efetivação das disciplinas propostas na grade curricular.

O curso, por ser vinculado à FACC, possui diversas disciplinas que suprem a formação gerencial do bibliotecário. Mediante consulta ao fluxograma do curso, encontram-se matérias como Finanças, Recursos Humanos, Planejamento, Marketing, Contabilidade entre outras, as quais fornecem uma base em gestão que capacita o estudante a ser um profissional preparado para ser um gestor, independente da unidade em que ele trabalhará no mercado. As disciplinas tecnológicas capacitam os alunos a atuarem no ambiente tecnológico do século XXI, que é altamente movido a tecnologia. Introdução às TICs, TIC, Gestão Eletrônica de Documentos (GED), Arquitetura da Informação (AI) e Segurança da Informação são algumas das disciplinas que tornam o egresso do CBG capacitado a atuar neste mercado que tende a crescer. A área de Informação social também é contemplada com a oferta de disciplinas como Comunicação e Realidade Brasileira, História e Registro da Informação, História, Memória e Documento, Biblioteca, Informação e Sociedade e outras.

No CBG/UFRJ, existem dois tipos de estágios obrigatórios, definidos na carga horária do curso. O primeiro refere-se ao Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, no qual os alunos a partir do 4º período devem cumprir 150h de estágio em uma das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFRJ (SiBI) sem remuneração. O segundo é o Estágio Supervisionado em Gestão de Unidades de Informação, no qual o aluno a partir do 5º período e depois de ter realizado o estágio obrigatório anterior, precisa realizar 150h de estágio em qualquer unidade de informação, da cidade do Rio de Janeiro. Realiza atividades ligadas à gestão, podendo ser dentro ou não da universidade.

6.2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Gonsalves (2003), é aquela que atualiza as características de um determinado grupo e apresenta as características do objeto de estudo, no caso, o campo de estágio do aluno de Biblioteconomia. Best (1972 apud MARCONI e LAKATOS, 2009, p.6) diz que a pesquisa descritiva aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação do objeto de estudo.

Foi realizada uma pesquisa de campo, na qual se buscou informações diretamente com o grupo a ser pesquisado. Os dados foram classificados em princípio em quatro categorias para serem analisadas. O estagiário foi caracterizado sob sua função, atividades, competências e localização. A função diz respeito ao desempenho de cunho gerencial ou técnica. As atividades referem-se às realizadas no dia-a-dia do profissional. As competências fazem referência a atributos necessários para desempenhar a função que exerce. A localização é o ambiente físico que o estagiário está alocado, levando-se em consideração os ambientes apresentados anteriormente nos tipos de mercado de trabalho.

A pesquisa teve caráter quali-quantitativo. Isso ocorre pelo fato de sua apresentação ter sido baseada em estatística e interpretação dos dados obtidos. A coleta de dados primários foi obtida a partir da aplicação de questionário com perguntas fechadas, em sua maioria. Segundo Marconi e Lakatos (2009) este instrumento de coleta de dados garante que todos os entrevistados respondam às mesmas perguntas e que estas sejam comparadas ao final da aplicação.

A amostra de pesquisa foi intencional, cujos sujeitos de investigação foram retirados das três primeiras turmas do CBG/UFRJ (alunos que ingressaram nos anos de 2006, 2007 e 2008). Essa seleção foi definida da seguinte forma: alunos da turma 2006 concluíram seu ciclo de estágio no ano de 2010/1 (1º semestre de 2010); alunos da turma 2007 estão concluindo o ciclo de estágio no momento da pesquisa de campo, no ano de 2010/2 (2º semestre de 2010); alunos da turma 2008 concluirão no ano de 2011, entretanto possuem uma bagagem de experiência considerável (mais de 75% da faculdade concluída) para ser inserida na amostra em questão.

Os tipos de estágio que compõem esta pesquisa são os estágios não obrigatórios realizados dentro ou fora da universidade, opcionalmente pelos alunos. O estágio supervisionado em gestão em unidades de informação também faz parte da pesquisa, pois sua realização não é restrita a ser desenvolvida dentro da UFRJ. Para fins desta pesquisa as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica e o estágio obrigatório supervisionado em Biblioteconomia não serão computados. Este último não faz parte por já possuir um perfil padronizado de atividades a serem desenvolvidas, o que levaria a um alto índice de respostas iguais no questionário e que não preenche os objetivos desta pesquisa.

Quanto ao questionário, o mesmo foi aplicado de duas formas: presencial e virtualmente. Isso aconteceu devido ao fato de alguns alunos não terem sido encontrados para aplicação presencial, e por isso o meio virtual (e-mail e outros meios de comunicação virtual) completou esses casos. Ressaltando que mesmo nos casos de contato virtual, o aluno tinha total acesso ao entrevistador para dialogar durante o preenchimento do questionário.

7 ANÁLISE DOS DADOS

As primeiras 3 perguntas do questionário fazem o levantamento do perfil dos entrevistados. A pesquisa conseguiu alcançar 61 alunos, o equivalente a 86% da amostra. Apenas 10 alunos, todos da turma 2006, não responderam. Foram utilizados diversos meios de comunicação para realizar contato e aplicar o questionário, entretanto, não foi possível alcançá-los. A pesquisa aplicada gerou resultados, os quais serão interpretados a seguir.

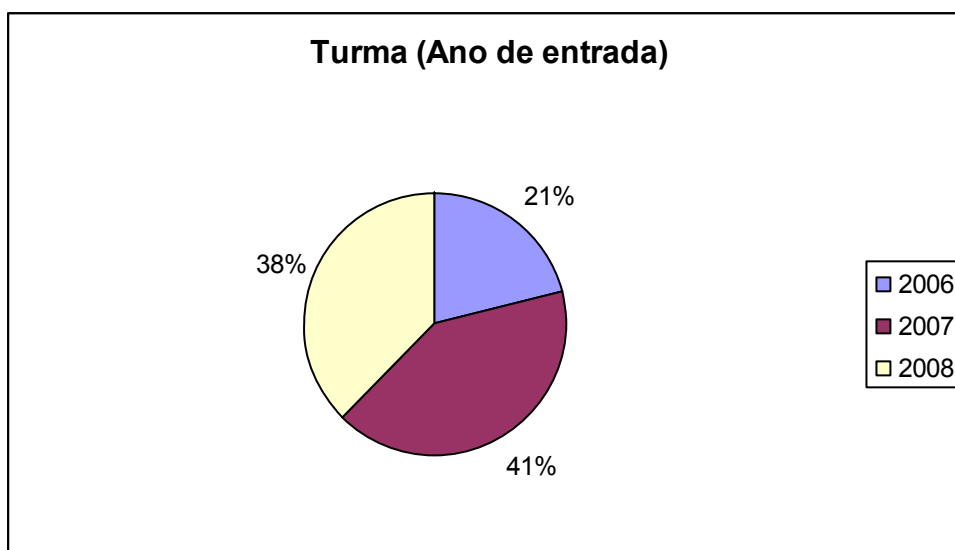


Gráfico 2: Distribuição dos estagiários do CBG segundo o ano de ingresso.

Fonte: Elaboração própria

A pesquisa foi realizada com 61 alunos. Na turma que ingressou no CBG no ano de 2006, 13 alunos participaram da pesquisa, refletindo 21% do total geral. Dos ingressantes no ano de 2007, 25 alunos permaneciam matriculados no período da pesquisa, o equivalente a 41%. Da turma ingressante no ano de 2008, 24 estavam matriculados, entretanto um aluno realizou apenas o estágio supervisionado em Biblioteconomia, que não está incluído na pesquisa em questão. Sendo assim, foram contabilizados 23 alunos, totalizando 38% dos participantes da pesquisa.

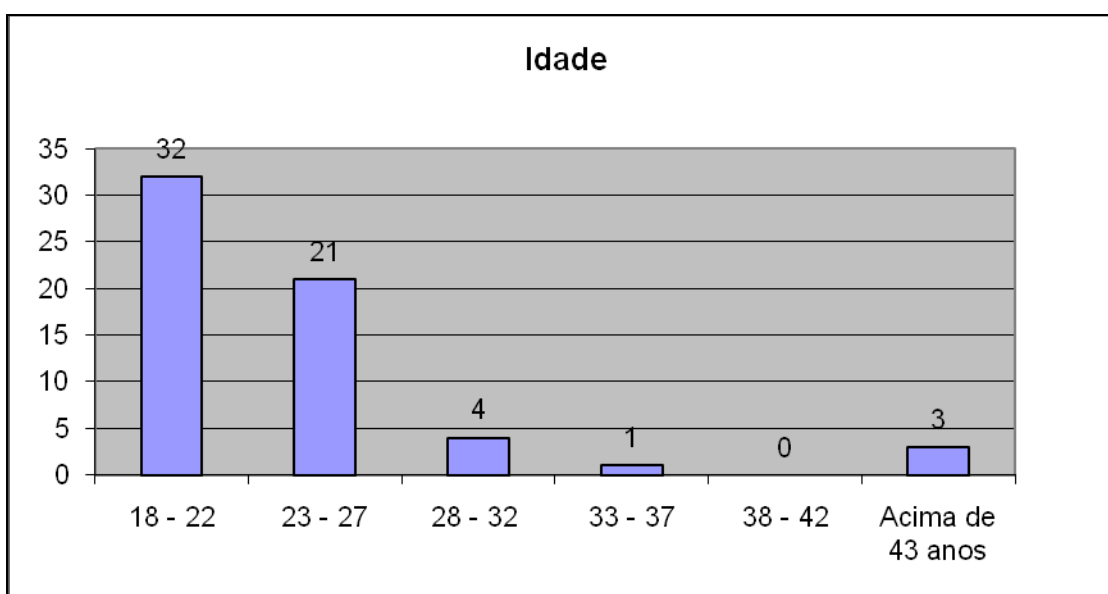


Gráfico 3: Distribuição da faixa etária dos estagiários do CBG.

Fonte: Elaboração própria

Pelo gráfico 3, percebe-se que o público que cursa o curso de Biblioteconomia é jovem. A maioria encontra-se entre 18 e 27 anos. Isso pode significar que grande parte dos alunos ingressa na faculdade logo após o ensino médio, concluindo a graduação ainda jovem (53 alunos, que corresponde a 87%).

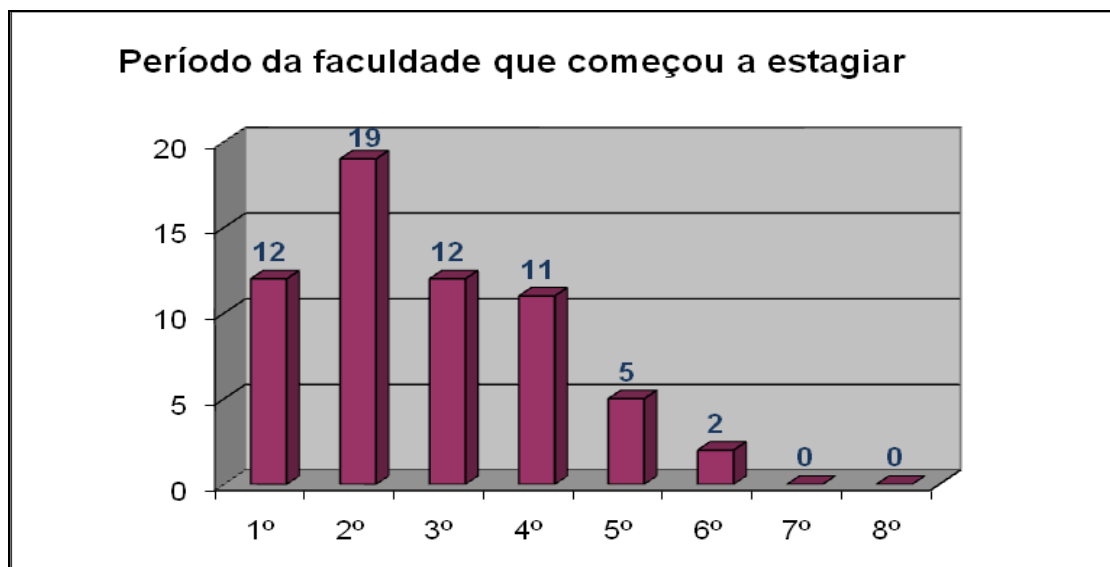


Gráfico 4: Frequência dos estagiários do CBG, conforme período do início do estágio.

Fonte: Elaboração própria

É possível perceber no gráfico 4 que os estudantes de Biblioteconomia possuem oportunidades de ingressar no mercado de trabalho, como estagiários, assim que começam a graduação. A maioria dos alunos (43 estudantes, ou seja, 70%) começa a estagiar até o 3º período. Isto é positivo para sua formação, porque a teoria percorre um caminho entrelaçado com a prática. Até a finalização da graduação, o estudante possui diversas oportunidades de experiência profissional. Em algumas ocasiões, quando o aluno começa a estagiar logo no 1º período, a prática precede a teoria. Mesmo assim isto não deve ser considerado algo negativo, já que além de aprender atividades relativas à profissão, o estudante poderá aproveitar sua experiência para trocar informações sobre a prática realizada em sala de aula. Em outras ocasiões, quando o aluno já obteve embasamento teórico, a prática das atividades será desenvolvida talvez com mais habilidade, e a troca tanto de informação, quanto de conhecimento poderá ser aplicada na faculdade e no ambiente de trabalho. Independentemente do que aconteça primeiro, teoria ou prática, a possibilidade de compartilhamento é extremamente importante e isso pode ser mais aproveitado pelos docentes de Biblioteconomia devido ao fato de os estudantes possuírem experiência desde o início da faculdade.

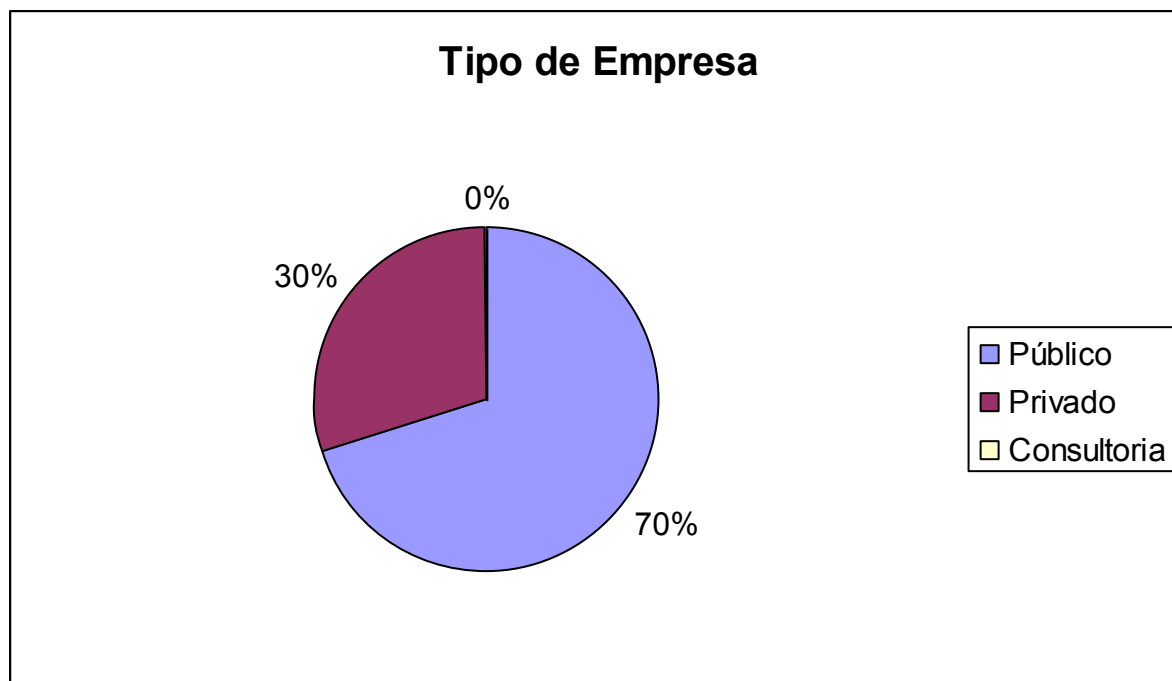


Gráfico 5: Distribuição do tipo de empresa dos estagiários do CBG.

Fonte: Elaboração própria

Com base no gráfico 5, percebe-se que o grande empregador da área biblioteconômica ainda é o setor público. Além de haver muitos concursos para os profissionais da área, comprovam-se ser um setor que colabora para o desenvolvimento do profissional desde o ingresso na graduação. São diversas as oportunidades neste setor, desde bibliotecas universitárias a setores gerenciais de informações da organização. Segundo Biancardi et al (2002), é possível verificar que o setor privado vem crescendo ao longo dos anos, reconhecendo a necessidade do profissional da informação. No entanto, segundo esta pesquisa, este crescimento ainda não é visível no campo de estágios. Visto que dos 137 estágios realizados pelos alunos do CBG, 96 desses estágios (70%) foram realizados no setor público e apenas 41 estágios (30%) realizados no setor privado.

Entretanto, do total de estágios realizados no setor público, 37 foram preenchidos dentro da UFRJ (público – UFRJ). Sendo assim, é possível comparar os estágios realizados externamente à UFRJ, como aparece no gráfico 6, e perceber que o mercado de estágio externo a universidade é reflexo da teoria descrita anteriormente por Biancardi et al (2002) que apresenta o crescimento do setor privado. Neste novo cenário (100 estágios), 59% advêm do setor público – externo a UFRJ e 41% do setor privado. Na pesquisa desenvolvida por Pena (2006) tanto o setor privado quanto o público encontram-se no mesmo nível que o

verificado neste novo ponto de vista (excluindo a participação da universidade). O que leva a perceber que de certa forma os estágios procuram refletir o desenvolvimento do mercado de trabalho. Na primeira coluna do gráfico observa-se os estágios do setor público realizados dentro da universidade; na segunda coluna verifica-se os estágios no setor público que não pertencem a UFRJ; e na terceira coluna é possível ver os estágios desenvolvidos no setor privado.

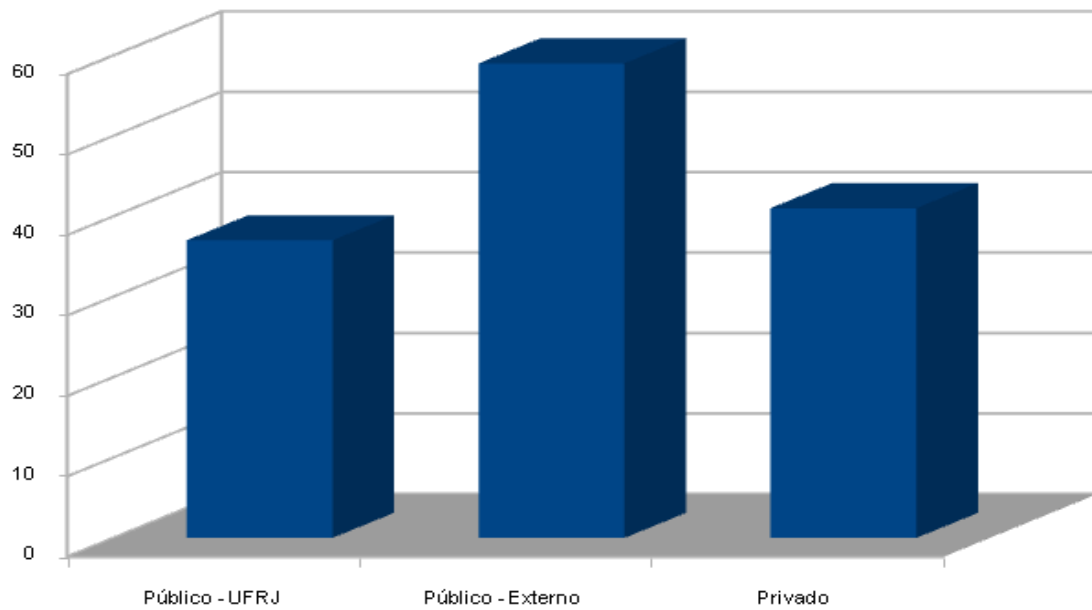


Gráfico 6: Distribuição dos tipos de empresa

Fonte: Elaboração própria

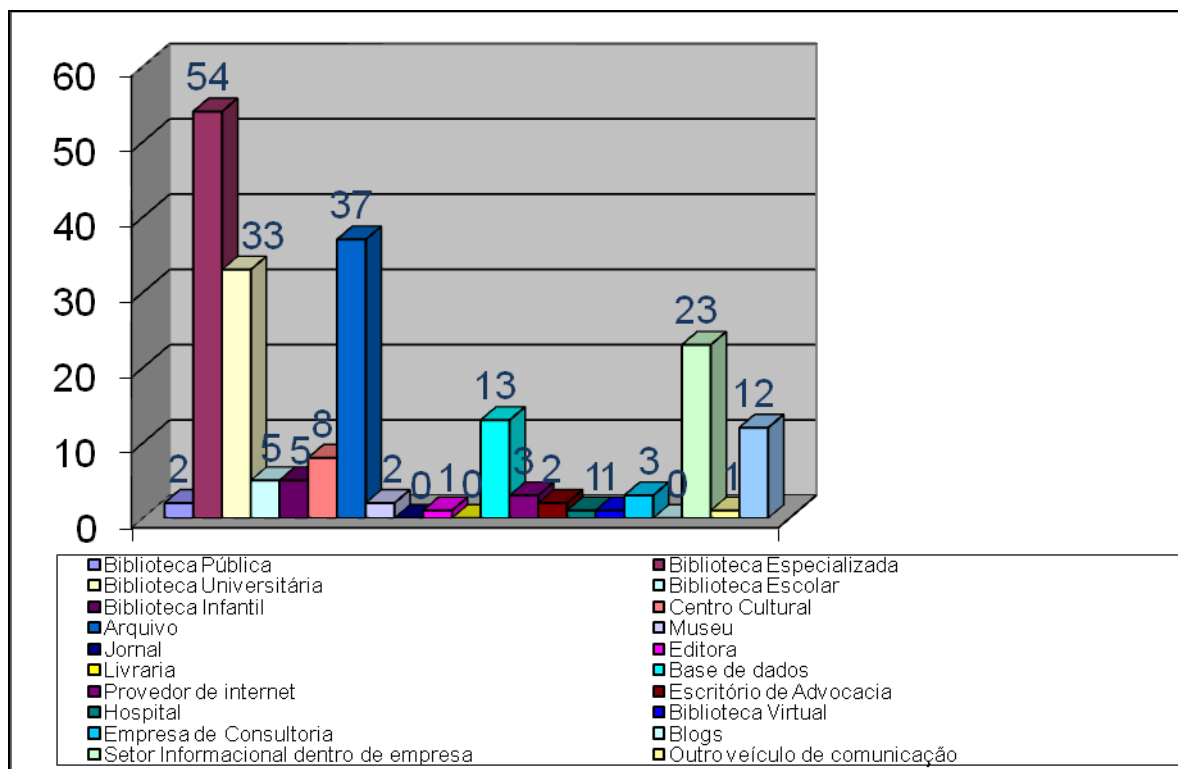


Gráfico 7: Distribuição do tipo de mercado de trabalho dos estagiários do CBG

Fonte: Elaboração própria

O gráfico 7 apresenta a distribuição dos estagiários por tipo de mercado de trabalho. Neste caso a pergunta no questionário permitia mais de uma resposta devido ao fato de que uma mesma organização pode manter unificado seus setores informacionais, como por exemplo biblioteca e arquivo, ou biblioteca física e virtual, entre outros. Sendo assim, o total de tipos de mercado excede os 137 estágios efetivados pelos sujeitos da amostra.

As bibliotecas especializadas, geralmente dentro de organizações, as bibliotecas universitárias e arquivos são grande empregadores de estagiários de Biblioteconomia (124 vagas efetivadas). Além de serem os ramos que mais empregam bibliotecários, eles possuem um planejamento de aplicação das técnicas para os estudantes. Isso demonstra a importância que estes locais atribuem ao profissional, pois oferecem a oportunidade de estudantes se desenvolverem nas áreas que mais empregam o profissional formado. Bibliotecas infantis e escolares possuem representatividade menor (10 vagas preenchidas), e são locais que realmente carecem do profissional.

Valentim (2000) aponta que os setores informacionais dentro de empresas e bases de dados tem se desenvolvido muito no século XXI e, com isso, faz crescer a oportunidade de estágio

também, segundo observa-se neste gráfico (36 estágios efetuados). Alguns locais como jornais, livrarias, veículos de comunicação e blogs não apresentaram oportunidades em nível de estágio preenchidas nesta pesquisa; e são locais onde os bibliotecários deveriam atuar, já que são ambientes que trabalham, predominantemente, com informação.

Conforme a segmentação de tipos de mercado de trabalho realizada por Valentim (2000), exposta na seção 4.2 deste trabalho, foi preparado o gráfico 8 a seguir. Com ele percebe-se que o campo de estágio absorve em sua maior parte os estágios no mercado tradicional (145 estágios, 71%). O mercado de tendências é pequeno (35 estágios, 17%), mas nesta pesquisa ultrapassa o mercado não-ocupado e com carência de profissionais (25 estágios, 12%). Lembrando que o número de estágios realizados dentro da UFRJ são significativos e neste caso todos os 37 estágios realizados dentro da UFRJ encontram-se no mercado tradicional. Portanto, mesmo que este seja excluído, o número de estágios do mercado tradicional permanece elevado (108 estágios).

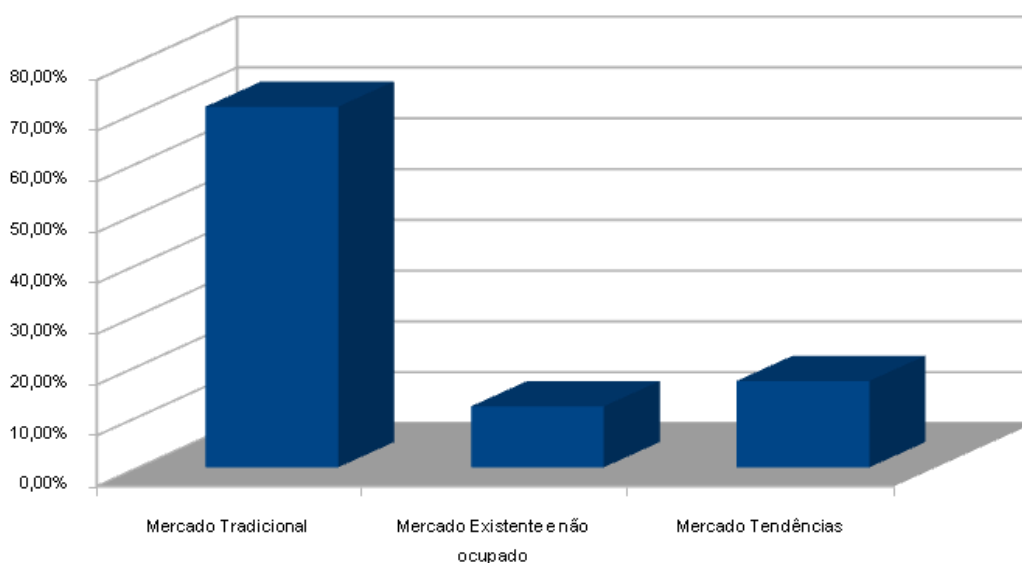


Gráfico 8: Distribuição do mercado x Segmentação de Valentim

Fonte: Elaboração própria

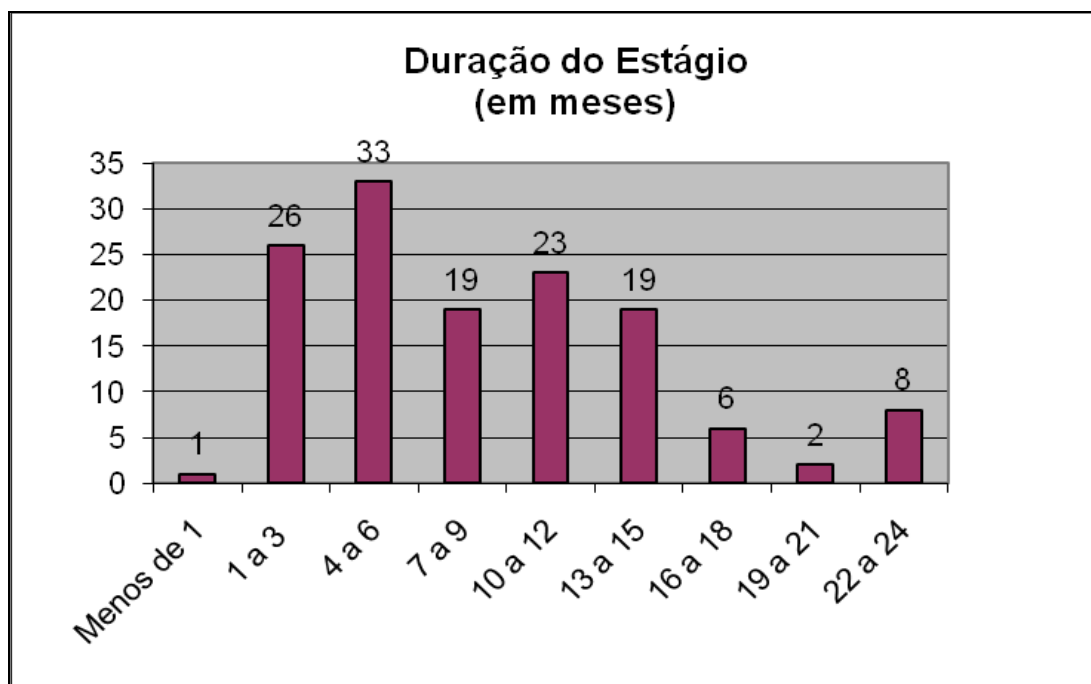


Gráfico 9: Distribuição da duração do estágio dos estagiários do CBG (em meses)

Fonte: Elaboração própria

As instituições fornecem estágio com contrato de seis meses, com a possibilidade de renovação, geralmente pelo mesmo período de tempo, até completar os dois anos permitidos pela Lei 11-788-08. Há também os estágios que contratam para a realização de um serviço específico, e assim o período de tempo varia de acordo com a atividade a ser desenvolvida. Grande parte dos alunos (56%) adquire experiência por um longo tempo (acima de sete meses) num mesmo local, fechando ciclos de aprendizagem importante para a carreira profissional. Há casos nos quais o contrato é rescindido e, nesta pesquisa a rescisão foi em maior parte pelo estagiário.

Do total de 137 estágios, 56 tiveram rescisão de contrato. O motivo citado principalmente pelo qual o estagiário rescinde o contrato foi o de conseguir outras oportunidades de estágios, que os mesmos julgam ser melhores. Esta classificação acontece pelo fato de um estágio oferecer condições financeiras mais atraentes em bolsa auxílio ou benefícios; ou pelo fator localização, que para alguns faz total diferença, quando o estágio é próximo à residência ou à faculdade; e ainda foi mencionado por alguns alunos a qualificação da melhor oportunidade quando o estágio oferece atividades diferenciadas, voltadas para tarefas que o bibliotecário moderno precisa desempenhar, e não restringir-se apenas às formas técnicas de trabalho.

Outro fator que induz alguns ao rompimento do contrato é a incompatibilidade com a grade curricular do CBG. O curso, por ser oferecido no período da tarde, impossibilita a realização de estágios com carga horária de seis horas diárias, caso o mesmo não tenha flexibilidade de horário. Houve relato também de estagiários que trocaram de estágio por conflito pessoal, conflito de ideias e opiniões na realização do trabalho. Outro relato foi o rompimento por problemas de saúde e por ser o período de término da faculdade. Foram relatadas mais duas situações em que o estagiário precisou rescindir o contrato por falta de respeito por parte da empresa. Em um dos casos ocorreu pelo não cumprimento das regras por parte da instituição, o outro ocorreu pela inexistência de bibliotecário para instruir suas atividades, até porque o estagiário deve ser supervisionado pelo profissional da sua área.

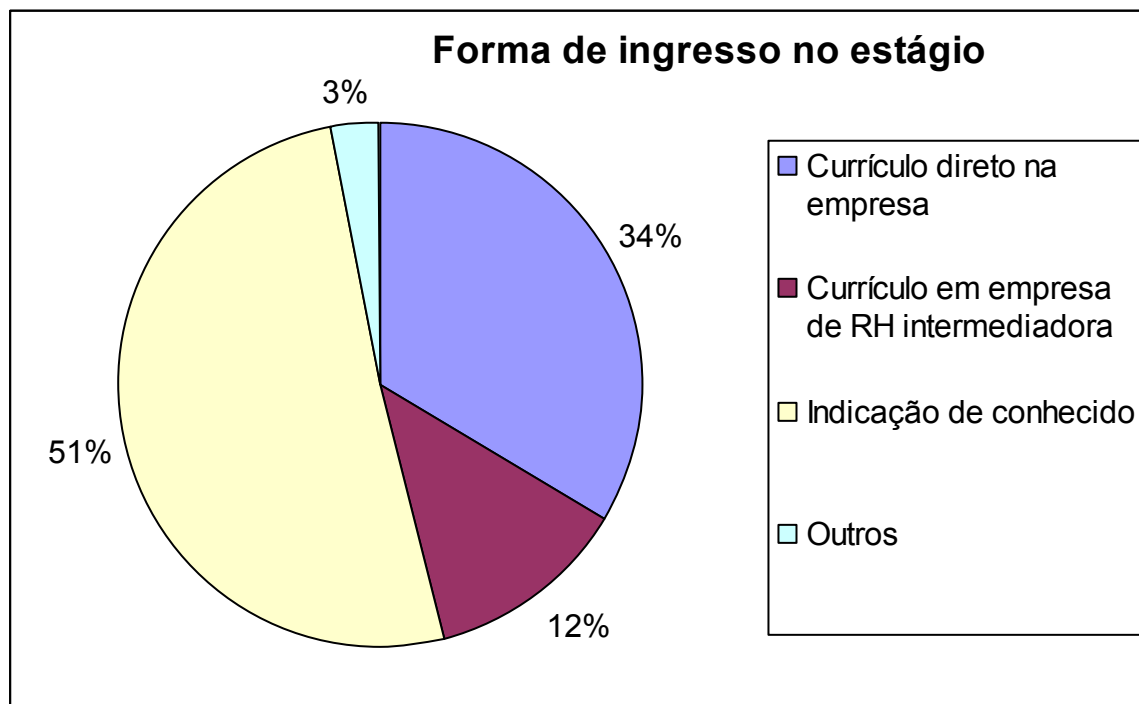


Gráfico 10: Distribuição da forma de ingresso no estágio dos estagiários do CBG

Fonte: Elaboração própria

No mercado atual conhecer pessoas certas faz toda a diferença; e a importância da rede de relacionamentos, profissionais ou não, é altamente comprovada nesta pesquisa. Um pouco mais da metade das vagas preenchidas pelos alunos (51%) foi preenchida por meio da indicação de uma pessoa de seu círculo de relacionamentos, estes sendo da área de Biblioteconomia ou então por ter influência dentro de uma empresa que necessite do profissional bibliotecário, e, portanto, estagiários na área.

A segunda forma de ingresso mais utilizada pelos alunos do CBG é estabelecer o contato direto com a empresa, enviando o currículo por e-mail ou se apresentando diretamente na organização (34%). Essa característica remete a uma competência importante para o profissional: iniciativa e empreendedorismo. A iniciativa de se expor independente dos riscos, e o perfil empreendedor de vender seu currículo, seu potencial, de não esperar a oportunidade chegar, mas ir até o mercado.

As empresas de Recursos Humanos (RH) apresentam-se com apenas 12% de intermédio para o aluno do CBG conseguir estágio. Esta é uma característica particular da pesquisa, que não pode ser comprovada como sendo positiva ou negativa. Ainda existiram outras formas de ingresso como ser reaproveitado de outro serviço dentro da instituição e anúncios de divulgação.

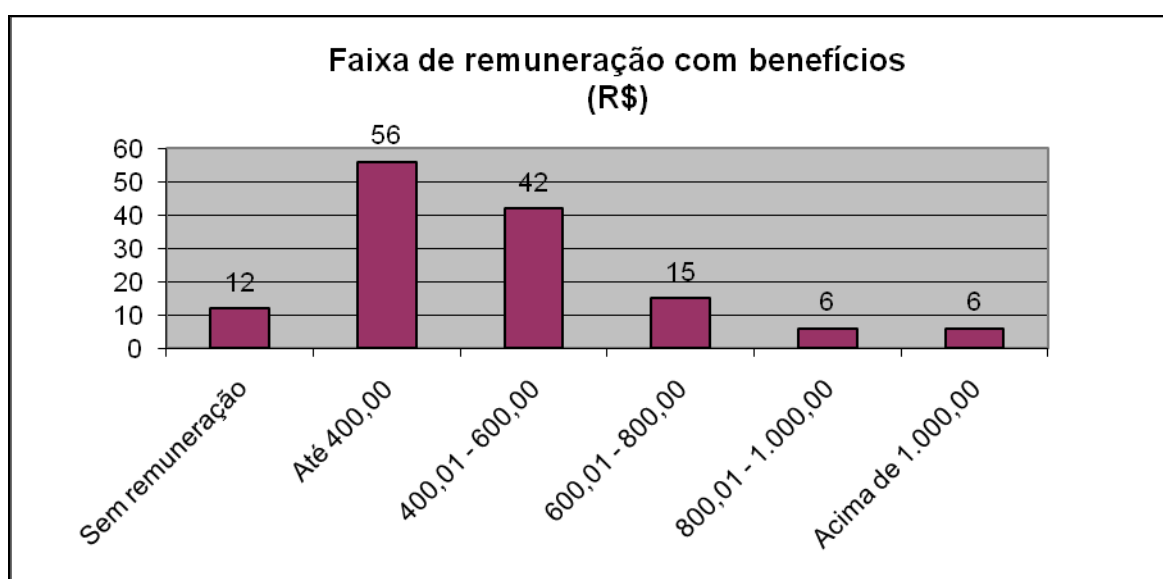


Gráfico 11: Distribuição da faixa de remuneração com benefícios dos estagiários do CBG

Fonte: Elaboração própria

O gráfico 11 apresenta um dado não esperado nesta pesquisa. Trata-se de um estágio supervisionado em gestão sem remuneração. Este surgiu exclusivamente no caso dos alunos que se inscreveram na disciplina Estágio Supervisionado em Gestão e naquele momento não possuíam local de estágio para realizar a disciplina. Sendo assim, a coordenação de estágio supervisionado direcionou os estudantes para as empresas conveniadas com o CBG/UFRJ, por isso neste caso o estágio não foi remunerado.

Um segundo fator que influenciou os resultados obtidos foi o fato de que é comum a Universidade recrutar os próprios estudantes (37 estágios, 27%). Existem 44 bibliotecas na UFRJ além dos arquivos e setores informacionais, e os estudantes tem a possibilidade de ingressar em uma oportunidade de estágio dentro da própria universidade. Sendo assim, muitos alunos seguem este caminho e com o valor de estágio fixo estipulado pela UFRJ, de R\$360,00, vários estágios desta pesquisa acabaram restringindo-se na faixa de remuneração de até R\$400,00.

Outro fator que contribuiu para o número elevado de estagiários com esta remuneração consiste no fato de que alguns estágios realizados antes da Lei 11.788-08 não ofereciam benefícios, restringindo a remuneração apenas à bolsa auxílio.

As empresas que oferecem remuneração mais alta são as de grande porte (9 empresas) que possuem um programa de estágio estabelecido já consolidado. Além de oferecer um auxílio financeiro maior, disponibilizam benefícios mais atraentes, levando em consideração que o estagiário, mesmo não sendo do corpo efetivo, não deixa de fazer parte da empresa e que também precisa ser valorizado, pois contribui para o seu desenvolvimento.

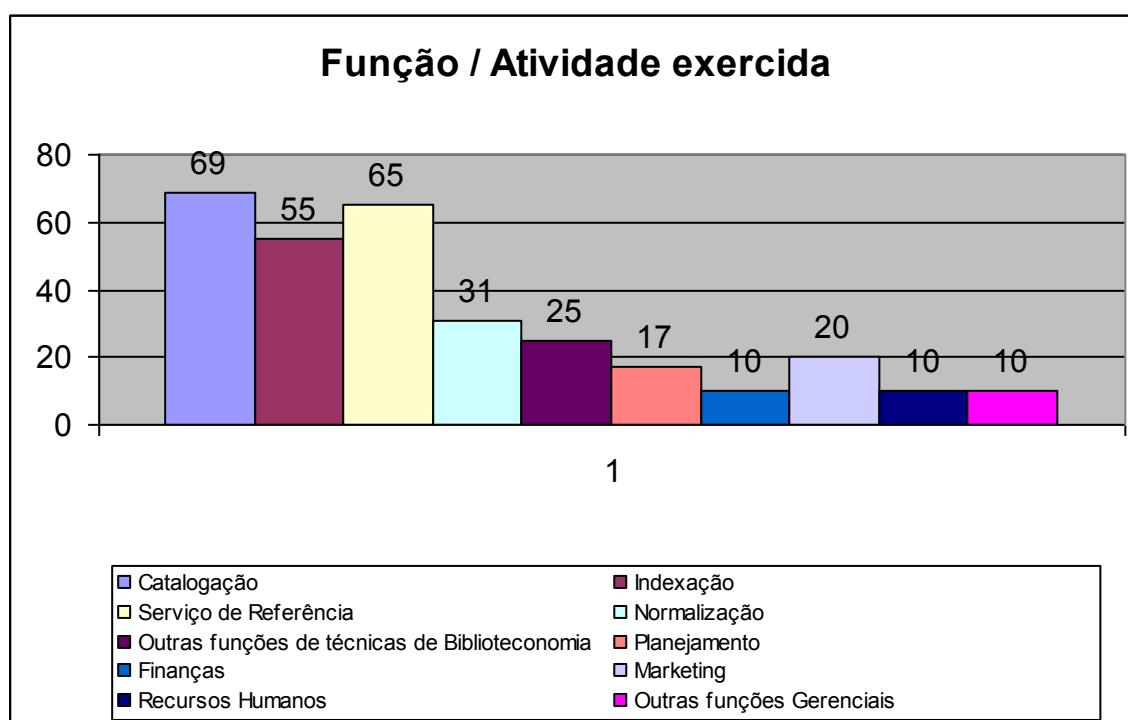


Gráfico 12: Distribuição da função / atividade exercida dos estagiários do CBG

Fonte: Elaboração própria

O gráfico 12 apresenta o total de respostas sobre a função exercida durante o estágio realizado, que pode exigir mais de uma função. Por isso este número excede o total de 137 estágios.

As atividades mais desempenhadas pelos estagiários são as funções técnicas biblioteconômicas: catalogação (22%), indexação (18%), serviço de referência (21%) e normalização (10%). Isso independentemente de ser instituição pública ou privada, ou de mercado tradicional ou “emergente”. Tal fato é positivo, pois demonstra que o estagiário está de fato possuindo experiência na área. Alguns adquirem experiência gerencial além da técnica. Esta situação é muito favorável ao desenvolvimento profissional, visto que por ocasião da inserção do mesmo no mercado de trabalho essa experiência pode ser determinante em um processo seletivo. Além disso, demonstra também que a gestão ensinada no curso está começando a ser aplicada nos estágios realizados pelos estudantes do CBG. Independente de haver essa oportunidade, o estagiário pode ter iniciativa de propor ideias gerenciais, a partir dos conhecimentos de gestão adquiridos durante a graduação.

O quadro a seguir, apresenta as respostas dos alunos entrevistados. As únicas respostas que não foram apresentadas, são as relacionadas a própria área de atuação em Biblioteconomia, que foi mencionada por muitos, mas são adquiridas durante a graduação.

Quadro 1: Competências mencionadas pelos estagiários do CBG

Competências Pessoais	Competências Técnicas	Competências Gerenciais	Competências Técnicas-gerenciais
Relacionamento Interpessoal	Informática	Conhecimentos de programas gerenciais	GED
Dinamismo	Língua Estrangeira	Noções administrativas	Automação de unidades de informação
Paciência	Inglês para intercâmbio com outras unidades de informação	Gestão	Utilização de ferramentas para realização de mapas conceituais
Organização	Noções de Arquivologia		
Lógica	Habilidade com internet		
Boa	Noções de		

comunicação	programação		
Proatividade			
Criatividade			

Fonte: Elaboração própria

A pergunta que originou o referido quadro foi à última do questionário e com ela pretendia-se identificar as competências, habilidades e conhecimentos exigidos do estagiário em Biblioteconomia. Pode-se perceber que muitos estagiários não identificavam competências além das pessoais, as competências e habilidades imprescindíveis para a realização de sua função e que são inerentes ao profissional moderno. Isso pode ocorrer por dificuldade de diferenciar os conceitos entre habilidade, conhecimento e competência; ou pela falta de apresentação de um programa de estágio.

Um fator que poderia colaborar para que os alunos tivessem mais clareza sobre a questão poderia ser a apresentação prévia, por parte do empregador, de um programa de estágio que contivesse uma planilha com as atividades a serem desempenhadas e quais habilidades o estagiário estaria desenvolvendo a partir de cada tarefa desempenhada.

As competências pessoais foram mencionadas, anteriormente, como sendo necessárias à sobrevivência do profissional no mercado competitivo atual. As competências e conhecimentos técnicos são também necessárias ao profissional. Língua estrangeira e informática são requisitos essenciais para inserção no mercado de trabalho, com 74 e 112 vezes mencionadas pelos estagiários, respectivamente, (lembrando que o total é de 137 estágios). As competências gerenciais e técnica-gerencial estão sendo desenvolvidas durante a formação acadêmica e é importante essa identificação por parte dos alunos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso surgiu com a pretensão de detectar as oportunidades existentes no campo de estágio em Biblioteconomia. Identificou-se que há uma relação tanto entre estágio e mercado de trabalho como com a teoria de mercado de trabalho. Percebeu-se que o setor que mais absorve mão-de-obra é o setor público, mas o setor privado aparece com número de vagas preenchidas significativas, demonstrando a importância do setor informacional em ambos os setores.

Os alunos do CBG começam a estagiar logo nos primeiros períodos da graduação e costumam permanecer entre 4 e 15 meses no mesmo estágio. Eles tem a oportunidade de estagiar em diversos tipos de mercado de trabalho, desde o tradicional ao emergente. O mercado tradicional absorve a maior parte dos estagiários (71%), mas existem oportunidades nos mercados não-ocupados e de tendências que foram preenchidas, 12% e 17% respectivamente, proporcionando assim experiências diversificadas.

O ingresso no mercado de estágio ocorreu em 51% das vezes por meio de rede de contatos. Em 34% das oportunidades o estagiário foi recrutado mediante o envio de currículo diretamente na empresa, e em 12% por intermédio de empresa de RH. Além disso, a remuneração variou bastante. Houve uma concentração maior na faixa de ganho de até R\$400,00, entretanto essa característica ocorreu pelo fato de 37 estágios (dos 56 desta faixa de remuneração) terem sido realizados na UFRJ, que possui um auxílio financeiro fixo nesta faixa.

Outra característica importante que foi percebida é que, independente do mercado de atuação as atividades realizadas são as mesmas e inerentes ao bibliotecário; o que pode diferenciar são as ferramentas de trabalho com a inserção das TICs, mas a essência permanece. O profissional exerce atividades tradicionais/técnicas biblioteconômicas e atividades gerenciais, consideradas como emergentes por compor o perfil necessário para atuar no século XXI.

Sendo assim, a pesquisa pode contribuir com um reflexo de como o mercado atua em nível de estágio e que este colabora para o desenvolvimento de experiências por parte do estudante em instituições que estão disponíveis a repassar conhecimento prático. Independente da remuneração e do tipo de mercado, o estagiário pode sem dúvidas desempenhar as funções biblioteconômicas e desenvolver competências por meio de um ambiente de estágio.

Sugere-se a continuidade de pesquisas neste tópico, para que possa ser acompanhado o crescimento de cada um dos segmentos do mercado do profissional bibliotecário.

REFERÊNCIAS

BIANCARDI, Alzinete Maria Rocon et al. O cenário do mercado de trabalho em Biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.7, n.2, p.167-178, jul./dez. 2002.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispões sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/proplan/images/stories/file/Lei%2011.788-08%20Nova%20Lei%20de%20Estagio.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações. CBO 2002**. Brasília: MTE, 2003. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloA-Z.jsf>>. Acesso em: 14 jul. 2010.

CASTELLS, Manuel. A transformação do trabalho e do mercado de trabalho: trabalhadores ativos em rede, desempregados e trabalhadores com jornada flexível. In:_____. **A sociedade em rede – A Era da informação: economia, sociedade e cultura**; v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 223-304.

FAGUNDES, Rosival. **Competências profissionais**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/competencias-profissionais/42986/>>. Acesso em: 08 nov. 2010.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p.42-49, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000100005&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 23 jun. 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003. 80p.

KRUEL, I. R. P. et al. Mercado de trabalho do bibliotecário em Porto Alegre. **Diálogo Científico**. Disponível em: <dici.ibict.br/archive/00000744/01/T084.pdf>. Depositado em: 2006. Acesso em: 12 jun. 2009.

MARANHÃO, Maria Ignez. Mercado de trabalho para o profissional bibliotecário no Estado do Rio de Janeiro. 1994. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). CNPq (IBICT)/UFRJ(ECO). Rio de Janeiro, 1994. Orientadora: Nice Menezes de Figueiredo.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2009.

PENA, André de Souza. A evolução do mercado de trabalho formal do profissional da informação no Brasil: um estudo a partir da RAIS/MTE 1985 a 2005. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.219-220, jan./abr. 2008.

_____; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi; NEVES, Jorge Alexandre. O mercado de trabalho do profissional da informação: um estudo com base na RAIS comparando os anos de 1994 e 2004. In: ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília, SP. **Anais...Marília**, 2006.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. cap. 5.

SOUZA, Marta Alves de; PARDINI, Maria Aparecida; BRAGA, Maricy Favaro. Bibliotecário: polivalência de uma profissão de futuro ou o futuro de um bibliotecário em tempos de bits? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Rio Grande do Sul. **Anais eletrônicos...** Rio Grande do Sul, PUCRS, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000785/01/T133.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Histórico do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação – CBG 2010a. Disponível em: <http://www.facc.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86:histbiblio&catid=61:biblioteconomia&Itemid=73>. Acesso em: 11 nov. 2010.

_____. Fluxograma do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação – CBG 2010b. Disponível em: <http://www.facc.ufrj.br/index.php?option=com_jdownloads&Itemid=133&task=finish&cid=5&catid=13>. Acesso em: 11 nov. 2010.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: _____. **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. cap. 7.

VILHENA, Bernadette. **Competência e sua importância no mercado de trabalho**. 2009. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2009/07/29/competencia-e-sua-importancia-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 08 nov. 2010.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

A) Identificação:

- 1 - Turma (ano de entrada): () 2006 () 2007 () 2008
- 2 - Idade: () 18 – 22 () 23 - 27 () 28 – 32 () 33 – 37 () 38 – 42 () acima de 43 anos
- 3 - Em que período você começou a estagiar?
 () 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º

B) Descrição das ocupações

(responda as perguntas 4 a 13 para cada estágio realizado. Não descreva o estágio supervisionado obrigatório em Biblioteconomia, este não faz parte da pesquisa.)

- 4 - Nome da empresa:
- 5 - Tipo de empresa: () Órgão público () Empresa privada () Consultoria
- 6 - Tipo de mercado de trabalho (Esta pergunta permite mais de uma resposta):
 () Biblioteca Pública () Biblioteca Especializada () Biblioteca Universitária
 () Biblioteca Escolar () Biblioteca Infantil () Centro Cultural () Arquivo
 () Museu () Jornal () Editora () Livraria () Base de dados () Provedor de internet
 () Escritório de Advocacia () Hospital () Empresa de Consultoria () Blogs
 () Setor Informacional dentro de empresa () Outro veículo de comunicação
 () outro: _____
- 7 - Duração do estágio (em meses):
 () menos de 1 () 1 a 3 () 4 a 6 () 7 a 9 () 10 a 12
 () 13 a 15 () 16 a 18 () 19 a 21 () 22 a 24
- 8 - Período da faculdade em que estava estagiando (Esta pergunta permite mais de uma resposta):
 () 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º () 9º
- 9 - Se interrompido antes do final do contrato, indique as razões:
- 10 – Qual a forma de ingresso neste estágio?
 () Currículo direto na empresa () Currículo em empresa de RH intermediadora
 () Indicação de conhecido () Outro: _____
- 11 – Qual a faixa de remuneração recebida com a Bolsa Auxílio incluindo os benefícios?
 () até R\$ 400,00 () R\$ 400,01 a R\$600,00 () R\$600,01 a R\$800,00
 () R\$800,01 a R\$ 1000,00 () acima de R\$1000,01

12 – Função / atividade exercida (Esta pergunta permite mais de uma resposta):

Catalogação Indexação Serviço de Referência Normalização Outras funções de técnicas de Biblioteconomia Planejamento Finanças Marketing Recursos Humanos Outras funções Gerenciais Outra função que mereça destaque:

13 - Quais foram as competências profissionais necessárias para o exercício de sua ocupação? Que habilidades e conhecimentos são mais necessários na sua execução?